



## Formação Inicial em Serviço de Professores de Química da Bahia: História de Uma Vida

**Alcione Torres Ribeiro, Nelson R. Ribas Bejarano e Elizeu Clementino de Souza**

Apresentamos resultados parciais de uma pesquisa de mestrado desenvolvida com alunos do Programa de Licenciatura Especial da UFBA, os quais são professores do Ensino Médio do interior da Bahia. A pesquisa visa reconstituir a vida pessoal e profissional de três alunos desse programa, investigando o processo de formação e desenvolvimento profissional destes por meio do método da história de vida na coleta e análise dos dados. Apresentamos aqui parte da história de um dos professores pesquisados.

► professor, história de vida, experiências formadoras ◀

Recebido em 25/9/06; aceito em 1/6/07

Programa de Licenciatura Especial da Universidade Federal da Bahia (PROLE) é um programa que visa atender, ao mesmo tempo, a um interesse da universidade em promover a ampliação do acesso aos cursos de graduação; à exigência estabelecida no artigo 62 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), que prevê a qualificação de professores cuja escolaridade está limitada ao Ensino Médio; e também aos professores formados em áreas diferentes da de sua atuação profissional. O curso de Química é dividido em módulos, com duração de seis dias, que ocorre uma vez a cada mês e iniciou-se em março de 2005. A clientela do curso é formada por professores de Química da rede pública básica de ensino.

Por já terem experiência no exercí-

cio da docência, construíram, ao longo dos anos de trabalho, uma gama de saberes docentes constituídos de contribuições derivadas da prática, que lhes possibilitaram interagir com seus alunos e com o conhecimento. Procuramos investigar alguns aspectos importantes da trajetória e da constituição desses indivíduos como professores. Quem são? Como se constituíram professores de Química? Por que estão cursando a licenciatura e o que esperam

**Percebendo o ensino como atividade crítica e como prática social, o professor deve ser concebido como um profissional autônomo, reflexivo, que investiga a partir de e sobre sua própria prática**

do curso?

Apresentaremos aqui alguns resultados parciais dessa pesquisa e discutiremos questões relacionadas à construção da identidade e ao desenvolvimento profissional de um dos professores do grupo. Buscaremos, também, identificar os estágios de desenvolvimento profissional desse professor e os ciclos de vida pelos

quais ele já passou e está passando no momento, bem como explicitar as contribuições da pesquisa em questão para sua atual fase de desenvolvimento.

### História de vida e formação

Percebendo o ensino como atividade crítica e como prática social, o professor deve ser concebido como um profissional autônomo, reflexivo, que investiga a partir de e sobre sua própria prática. O contato direto consigo mesmo, com os outros e com os acontecimentos do seu cotidiano faz com que o professor aprenda tentando, acertando e errando, refletindo e elaborando conhecimentos sobre sua prática. O lugar da experiência na aprendizagem da docência deve ser reconhecido assim como o do conhecimento científico, já que o professor constrói seus saberes ao longo do seu percurso de vida e de trabalho e muitos desses saberes não advêm da academia, mas da atividade crítica-reflexiva sobre suas práticas e da reconstrução permanente de uma identidade pessoal (Nóvoa, 1992). Os acontecimentos no dia-a-

A seção "Pesquisa no ensino de Química" inclui investigações sobre problemas no ensino de Química, com explicitação dos fundamentos teóricos e procedimentos metodológicos adotados na análise de resultados.

dia de uma sala de aula levam o professor a utilizar os conhecimentos que dispõe e muito de sua intuição, sendo capaz de resolver problemas de várias ordens. Assim, ele aprende com as experiências, bem e malsucedidas, e constrói conhecimentos referenciais que o ajudarão a avaliar os futuros acontecimentos e situações.

Essa dinâmica de aprendizagem do professor acaba por definir o que Huberman (1995) chama de ciclos de vida profissional. Durante seu percurso, o professor passa por sete fases perceptíveis: *entrada na carreira; estabilização; diversificação; pôr-se em questão; serenidade e distanciamento afetivo; conservantismo e lamentações; e desinvestimento*. O mé-

*Nunca tinha ensinado. Mas entendia que tinha que fazer meu papel bem. Fiquei surpreso ao perceber que os alunos respeitavam os professores. Foi uma sensação de alívio*  
(prof. Henrique)

todo da história de vida permite compreender as interações que aconteceram nas diversas fases de uma vida e reconhecer as experiências que tiveram maior impacto na formação pessoal/profissional do sujeito. Permite também conhecer as concepções dos professores sobre aspectos relacionados à docência. Tais concepções são originadas das experiências que transformam a identidade e a subjetividade do professor. Josso (2004) chama tais experiências de *experiências formadoras*, responsáveis pela aprendizagem da docência e pelo desenvolvimento pessoal/profissional do professor. Por meio das narrativas de suas experiências, o professor é levado a refletir e a construir os significados dessas experiências para a formação de sua identidade.

Para Schnetzler (2002), as pesquisas sobre Educação em Química devem contribuir para a melhoria do processo ensino-aprendizagem, de forma que “o professor atue também como pesquisador de sua prática docente”. Pelo fato de nem sempre serem considerados como sujeitos dessas pesquisas, como produtores de conhecimento, os professores acabam não se comprometendo com as implicações que estas trazem para

sua prática. A pesquisa com as histórias de vida de professores vai ao encontro dessa necessidade de tornar o professor consciente de sua responsabilidade e capacidade de produção de saberes no processo ensino-aprendizagem.

### Aspectos metodológicos

Os principais instrumentos utilizados foram entrevistas e relatos escritos, estes últimos enviados por correio eletrônico. Alguns dados foram completados em conversas informais e anotados em um diário de pesquisa.

As questões lançadas na realização das entrevistas e na escrita dos relatos fizeram referência a: trajetória profissional; infância e escola; Ensino Médio; percepções sobre a Licenciatura Especial e o trabalho com as narrativas.

### A história de Henrique

O professor Henrique é formado em Medicina Veterinária pela UFBA e mora no interior da Bahia. É casado e tem dois filhos. É o mais novo de sete filhos e a sua entrada na escola se configurou como uma conquista importante, pois desde muito cedo já considerava a aquisição de conhecimento como uma forma de obtenção de sucesso.

No momento de escolher a profissão, Henrique teve muitas dúvidas. Não sabia se queria ser médico, dentista ou programador. Fez Veterinária. Por dificuldades financeiras, foi dar aulas de Biologia em uma escola do subúrbio de Salvador e enfrentou a sua timidez diante da turma.

*Tremia de medo por tudo. Alunos da noite. Nunca tinha ensinado. Mas entendia que tinha que fazer meu papel bem. Fiquei surpreso ao perceber*

*que os alunos respeitavam os professores. Foi uma sensação de alívio. A surpresa foi que agradei. E ao perceber que agradava me sentia satisfeito com aquilo que fazia.*

Já formado, volta para sua cidade, mas não encontra emprego como veterinário. Aceita o convite para dar aulas de Biologia e gosta muito dessa experiência. As duas situações em que teve de dar aulas por questões financeiras se caracterizaram como experiências formadoras da sua identidade docente, experiências estas que acabaram por impulsionar sua carreira. Segundo Huberman (1995), o momento de *entrada na carreira* é caracterizado pelo aspecto da “sobrevivência” (confrontação com a complexidade da situação) e pela “descoberta” (entusiasmo, experimentação e exaltação com a situação de responsabilidade). Por ter-se sentido bem em uma situação de sobrevivência em sala de aula e pelo entusiasmo diante da aceitação de seu trabalho, a “estréia” de Henrique como professor foi marcante e determinante na decisão de seguir a profissão de professor.

Em 1998, Henrique passou em um concurso da rede estadual de ensino e começou a lecionar Química. Suas estratégias de ensino envolviam a leitura do livro didático, a seleção de conteúdos (ensinava aqueles que mais dominava) e a preparação das aulas por esse livro. Não possuía habilidades para o desenvolvimento de outras estratégias, já que não teve formação docente e nunca participou de curso de capacitação para professores, mas acreditava na eficiência do que fazia, apesar do incômodo do não-cumprimento do conteúdo trazido pelo livro didático.

*Em toda minha vida de professor, não tive aulas de como e o que ensinar na sala, então sigo os conteúdos dos livros didáticos e me comporto como*

*O método da história de vida permite compreender as interações que aconteceram nas diversas fases de uma vida e reconhecer as experiências que tiveram maior impacto na formação pessoal/profissional do sujeito*

*alguns professores meus agiam em certas situações. Eles foram a minha didática. E sabe? Meus alunos gostam de mim.*

*Admirava um professor que ensinou Química, Física, Matemática e Biologia. “Como alguém poderia saber tudo?”, eu pensava. Ironia do destino: nos primeiros anos de ensino como professor, cheguei a lecionar oito disciplinas. Quer saber? Dei conta!*

Percebemos no relato acima outras experiências decisivas na formação da identidade docente de Henrique: a) o contato com o professor que ensinava várias disciplinas que contribuiu na construção de seu modelo: o professor como detentor do conhecimento; b) a experiência de lecionar oito disciplinas e “dar conta”, utilizando o modelo que construiu. Aqui ele entra em uma fase de *estabilização* de sua carreira, em que assume a profissão e se sente confortável no enfrentamento de situações complexas e inesperadas. Desenvolve seu método de trabalho, mas não tem como analisar ainda se esse método garante bons resultados na formação de seus alunos.

Não só pelas exigências de formação impostas pelo governo, mas por sua própria vontade em crescer na profissão, Henrique resolve cursar a Licenciatura Especial em Química. Nesse momento, entra em uma fase de *diversificação*, indo em busca de novos desafios. Foi buscar na licenciatura, entre outros objetivos, o embasamento para trabalhar com assuntos de Química que nunca se sentiu capaz de abordar em suas aulas como ácidos e bases e conteúdos de Físico-Química.

Após dois anos cursando a licenciatura, já se preocupa com a formação do aluno como um todo. Ouvia falar sobre “formar o cidadão”, mas não sabia o que isso significava e tampouco como fazê-lo. Preocupava-se muito mais em preparar seus alunos para o vestibular. Hoje ele diz que já não “corre” mais para terminar os assuntos e atribui essa mudança ao

curso de licenciatura. Conta-nos também que, em suas aulas, procurou sempre contextualizar com exemplos o que ensinava. Na licenciatura, Henrique aprendeu que contextualizar não é só dar exemplos e sim trabalhar os conteúdos de Química inseridos em um tema relevante para seus alunos. Apesar de ainda não conseguir modificar suas aulas, já é capaz de criticar suas antigas práticas e adotar um discurso de mudança. Segundo Ponte (1998), a formação “formal” é um suporte fundamental do desenvolvimento do professor, mas esse desenvolvimento é de sua total responsabilidade. O desenvolvimento profissional dos professores pode seguir diversas estratégias, sobretudo a dos projetos profissionais, da atitude de procura profissional em uma prática de autoquestionamento.

Com relação à sua visão de *Ciência* e da *Ciência Química*, podemos perceber, nas narrativas, que Henrique dá um grande valor ao conhecimento que é produzido pela *Ciência*. Para ele “a Química trata de mostrar o mundo pequeno, que a gente não vê e trazer esse mundo para o que a gente vê, que a gente pode perceber”. Não acha que a *Ciência* tenha respostas para tudo, mas acredita muito no que a *Ciência* faz e diz que “a *Ciência*, para afirmar algo, precisa fazer testes, usar o método científico”. A caracterização que Henrique imprime à *Ciência* e ao conhecimento científico lhe foi apresentada na academia e tem base na racionalidade técnica: a *Ciência* é neutra, faz observações imparciais sobre os fenômenos e dá acesso a verdades factuais, pois seus métodos são confiáveis. Segundo Lôbo e Moradillo (2003), “apesar de há muito tempo questionado pelos filósofos da *Ciência*, o empirismo-indutivismo, de alguma forma, tem orientado a prática dos professores de *Ciências*”, constando implicitamente nos materiais didáticos e no discurso dos professores. As experiências de Henrique são basi-

camente aquelas advindas de suas vivências, dos seus modelos de antigos professores e de sua prática baseada nos livros didáticos. Por isso, sua visão de *Ciência* e de conhecimento científico decorre também dessas influências.

Após dois anos na licenciatura, Henrique mudou sua idéia sobre ensino e aprendizagem de Química. No início do curso, ele tinha a idéia de que ensinar Química era “fazer o aluno compreender que a matéria é feita de partículas invisíveis” e achava que aprender Química era “aprender aquilo que não se sabia” e “aumentar o conhecimento daquilo que já se obtinha”. Agora

*A Química trata de mostrar o mundo pequeno, que a gente não vê e trazer esse mundo para o que a gente vê, que a gente pode perceber (prof. Henrique)*

Henrique acredita que “ensinar Química é ensinar a vida, fazê-los compreender a vida” e aprender Química é ter consciência sobre os fenômenos químicos que acontecem ao nosso redor e “compreender com esses processos acontecem”. Podemos notar que ele já percebe a importância de se trabalhar a Química como algo mais próximo de seus alunos e da sociedade.

Consideramos que agora Henrique está entrando em uma fase de *pôr-se em questão*, não só pelo fato de perceber que precisa melhorar sua prática docente, mas pelo fato de ter-se confrontado consigo mesmo durante as narrativas da história de sua vida e conseqüente reflexão sobre os aspectos levantados nas entrevistas.

*Não há como não considerar as mudanças de atitudes em sala à medida que eu respondia às suas perguntas e questionamentos de posturas. Novas idéias, estímulos, compreensão dos acertos e assunção de erros.*

Ao sujeito, é imprescindível pensar sobre suas experiências para que possa se confrontar com suas próprias elaborações e construções e, assim, perceber o que extraiu de conhecimentos e de saber-fazer do conjunto dessas experiências,

compreendendo como elas se tornaram formadoras de sua identidade pessoal/profissional.

### Considerações finais

A partir do modelo criado por suas experiências formadoras, a prática de Henrique foi se construindo e se desenvolvendo. Na Licenciatura Especial, Henrique vive talvez uma de suas experiências formadoras de maior significado, que se insere no seu ciclo de vida como um momento de desafios e questionamentos.

Em sua prática, há elementos do modelo antigo entremeados com um discurso de mudança. É necessário que ele possa transformar esse discurso em ações e que reflita sobre os resultados destas para que as novas idéias passem a fazer parte do seu repertório de práticas. Pelos depoimentos, é possível perceber que a participação na pesquisa ajudou Henrique a repensar seu trabalho e a tentar aperfeiçoar sua prática cada vez mais. No momento, ele se encaminha

para a resolução de seus problemas mais urgentes e já traçou algumas estratégias para o ano letivo de 2007, como a realização de aulas práticas e o trabalho com temas ligados ao cotidiano dos seus alunos.

É necessário que as pesquisas em formação de professores de Química voltem-se ainda mais à figura do professor como sujeito de sua própria formação e que essas pesquisas possam produzir um tipo de conhecimento mais adequado à realidade das salas de aula, com suas peculiaridades e seus problemas.

**Alcione Torres Ribeiro** (alcionetorres@yahoo.com.br), licenciada em Ciências com habilitação em Química, é mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ensino, Filosofia e História das Ciências - UFBA/UEFS. **Nelson R. Ribas Bejarano** (bejarano@ufba.br), licenciado em Química e doutor em Educação, é professor adjunto III do Instituto de Química da UFBA e professor do Programa de Pós-Graduação em Ensino, Filosofia e História das Ciências - UFBA/UEFS. **Elizeu Clementino de Souza** (esclementino@uol.com.br), graduado em Pedagogia e doutor em Educação, é professor da Universidade Estadual da Bahia.

### Referências

HUBERMAN, M. *O ciclo de vida profissional dos professores*. In: NÓVOA, A. (Org.). *Vidas de professores*. Porto: Porto Editora, 1995.

JOSSO, M.C. *Experiências de vida e formação*. Trad. José Cláudio e Júlia Ferreira. São Paulo: Cortez, 2004.

LÔBO, S.F.; MORADILLO, E.F. Epistemologia e a formação docente em Química. *Química Nova na Escola*, n. 17, p. 39-41, 2003.

NÓVOA, A. (Coord.) *Os professores e sua formação*. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

PONTE, J.P. Da formação ao desenvolvimento profissional. In: *Atas do ProfMat 98*. Lisboa: APM, p. 27-44, 1998.

SCHNETZLER, R.P. Concepções e alertas sobre formação continuada de professores de Química. *Química Nova na Escola*, n. 16, p. 15-20, 2002.

### Para saber mais

SILVA, M. *Como se ensina e como se aprende a ser professor*. Bauru: EDUSC, 2003.

BUENO, B.O.; CATANI, D.B.; SOUSA, C.P. (Orgs.). *A vida e o ofício dos professores*. 4ª ed. São Paulo: Escrituras, 2003.

**Abstract:** *Pre-Service Teaching of Chemistry Teachers in Bahia: History of a Life*. This article presents partial results of a master's research developed with students from the Special Teaching Program at UFBA who are high school teachers in the interior of Bahia. The research aims to reconstruct the personal and professional life of three students of the program investigating their process of professional formation and development by approaching their life history in the collection and analysis of data. The article also presents part of the history of one of the teachers researched.

**Keywords:** teacher, life history, forming experience

### Evento



**XIV Encontro Nacional de Ensino de Química** acontecerá em Curitiba, na Universidade Federal do Paraná, no período de 21 a 24 de julho de 2008, no Setor de Ciências Sociais Aplicadas no Campus Jardim Botânico e abordará o seguinte tema "Conhecimento Químico: Desafios e Possibilidades da Pesquisa e da Ação Docente"

Prazo para inscrições com submissão de trabalhos: 1/3 a 20/4/2008, impreterivelmente.

Contato através do e-mail

**eneq2008@quimica.ufpr.br**

Informações adicionais através do site

**www.quimica.ufpr.br/eduquim/eneq2008**